

**Relatório de
Gerenciamento
de Riscos**

2011

3º trimestre

Índice

1. Introdução	3
2. Categorias de Riscos	3
3. Processo de Gerenciamento de Riscos	4
3.1 Objetivos e Políticas de Gerenciamento de Riscos	4
3.2 Metodologia de Gerenciamento de Riscos	4
3.3 Estrutura de Gerenciamento de Riscos	5
4. Gerenciamento de Risco de Crédito	6
4.1 Processo de Gerenciamento de Risco de Crédito	6
4.2 Análise de Crédito	8
4.3 Classificação de Risco de Crédito	9
4.4 Concessão de Crédito	9
4.5 Gestão de Crédito	9
4.6 Recuperação de Crédito	10
4.7 Comunicação Interna	11
4.8 Exposição ao Risco de Crédito	11
5. Gerenciamento de Risco de Mercado	14
5.1 Processos de Gerenciamento de Risco de Mercado	14
5.2 Mensuração e Monitoramento	15
5.3 Comunicação Interna	15
5.4 Hedge e utilização de Derivativos	15
5.5 Evolução da Exposição	16
6. Gerenciamento de Risco de Liquidez	22
6.1 Processos de Gerenciamento de Risco de Liquidez	22
6.2 Controle e Acompanhamento	23
6.3 Comunicação Interna	23
7. Gerenciamento de Risco Operacional	23
7.1 Identificação, Avaliação, Monitoramento, Controle e Mitigação	23
8. Alocação do Capital	24
8.1 Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	26

1. Introdução

A eficiente gestão de riscos é essencial para o crescimento sustentável de qualquer instituição financeira e tema ainda mais relevante após a crise financeira que abalou os mercados mundiais. Para o Banco Indusval & Partners, a administração dos riscos é estratégica para o escopo de decisões econômicas tanto para os usuários internos quanto para os externos e também condição fundamental para assegurar a estabilidade das instituições a longo prazo.

O presente relatório objetiva divulgar, de forma transparente, informações verdadeiras e consistentes sobre o gerenciamento dos riscos aos quais a Instituição está exposta para contribuir positivamente para a solidez do Sistema Financeiro Nacional. Ademais, atende as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia e às determinações do Banco Central do Brasil.

2. Categorias de Riscos

A Instituição destaca os seguintes riscos como inerentes às atividades financeiras:

- **Risco de Crédito:** refere-se à possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras conforme pactuadas, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.
- **Risco de Mercado:** origina-se da variação nos valores dos ativos e passivos, causadas por mudanças em preços e taxas de mercado (como juros, ações, cotações de moedas e preços de commodities), e também de mudanças na correlação (interação) entre eles e em suas volatilidades.
- **Risco de Liquidez:** decorre de possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de cumprimento de uma ou mais obrigações. Também decorre pela incapacidade de captar recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo em volume suficiente para uma posição, afetando, portanto, o preço do valor dos mesmos.
- **Risco Operacional:** refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Nessa definição inclui-se o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

3. Processo de Gerenciamento de Riscos

3.1 Objetivos e Políticas de Gerenciamento de Riscos

O gerenciamento de riscos é uma das atividades mais importantes do Banco Indusval & Partners, sendo que o constante aprimoramento da gestão e controle dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional são fundamentais para gerar estabilidade nos resultados financeiros e aperfeiçoar a alocação de capital.

Os princípios de prudência e ética estão sempre presentes nas políticas, normas, procedimentos e metas, no intuito de se construir um banco sólido, integrado, rentável e eficiente, capaz de enfrentar as potenciais turbulências de mercado.

As ferramentas de mensuração e gerenciamento de riscos proporcionam o avanço da eficiência operacional de todas as unidades do Banco, reduzindo o nível de perdas e visando otimizar a utilização do capital disponível de acordo com seus objetivos comerciais.

O Banco Indusval & Partners possui políticas, normas e procedimentos para gerenciar os riscos. A prática dessas atividades é de caráter estratégico e atinge todos os níveis da Instituição.

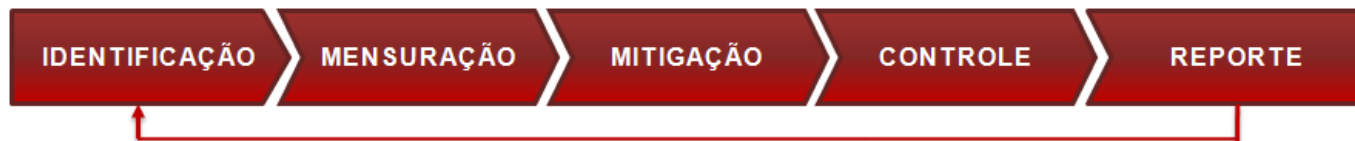
As políticas de gerenciamento de riscos garantem uma estrutura de controle compatível com as suas operações, seus produtos e serviços, além de ser capaz de mensurar a exposição aos riscos e garantir que estes sejam adequadamente gerenciados, identificados, analisados, controlados e reportados de maneira eficiente e eficaz.

Essas políticas estão em conformidade com as estratégias da Instituição e legislação vigente, sendo revisadas anualmente e divulgadas a todos os funcionários, colaboradores e empresas via sistema de intranet corporativa.

3.2 Metodologia de Gerenciamento de Riscos

A Instituição considera o gerenciamento de riscos como um processo dinâmico, contínuo e interativo, que contempla toda a organização. Neste intuito, acompanha a evolução dos negócios a fim de identificar eventos que possam influenciar a qualidade do processo de gestão de riscos.

As etapas abordadas na metodologia utilizada são:



Identificação: Esta etapa visa identificar os riscos aos quais as atividades da Organização estão sujeitos, abrangendo a análise e classificação dos negócios, produtos e serviços com foco em riscos.

Mensuração: Etapa que quantifica as possíveis perdas da Instituição, considerando as perdas esperadas e também as não esperadas, em situações normais de mercado e em cenários de estresse (por meio de *stress testing*).

Mitigação: Apresenta os meios de redução dos riscos através de medidas que diminuam as chances de ocorrer eventos inesperados e caso ocorram, minimizar o impacto causado. Algumas dessas medidas são: controles internos, utilização de garantias reais, fiduciárias, hedges.

Controle: Contempla as atividades que visam garantir um comportamento adequado dos riscos, incluindo a verificação da efetividade das medidas de mitigação, e também dos controles internos, criação de processos e suas atualizações.

Reporte: Etapa responsável pela divulgação das informações sobre riscos e controles, efetuadas periodicamente, em todas as áreas da Organização, mercado e órgãos reguladores.

3.3 Estrutura de Gerenciamento de Riscos

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos do Banco Indusval está em conformidade com as práticas de governança corporativa da Instituição e busca o cumprimento da regulamentação vigente e o alinhamento às melhores práticas de gerenciamento de riscos. Todas as estruturas de riscos estão implantadas, aderentes a regulamentação vigente e com seus detalhamentos disponíveis para consulta no site da instituição.

4. Gerenciamento de Risco de Crédito

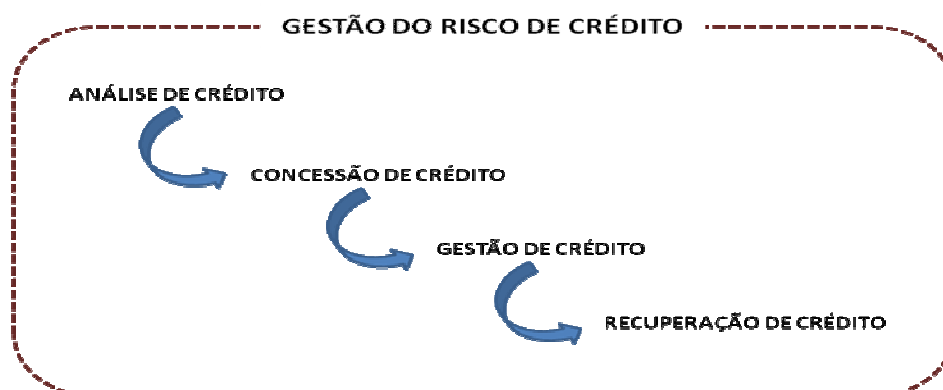
4.1 Processo de Gerenciamento de Risco de Crédito

De acordo com o Art. 2º da Resolução 3.721, publicada em 30/04/2009, entende-se por Risco de Crédito: a probabilidade de ocorrerem perdas associadas ao descumprimento das obrigações pactuadas, mediante contratado, entre as partes envolvidas, seja pelo tomador ou contraparte, considerando também, a desvalorização do contrato assumido, devido à maior exposição ao risco pelo tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A definição de Risco de Crédito compreende, entre outros:

- ✓ O Risco de Crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento das obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros;
- ✓ O Risco País: Possibilidade de perdas decorridas de tomadores localizados fora do país, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país em que reside o mesmo;
- ✓ A possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- ✓ A possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito deve possibilitar a instituição: Identificação, Mensuração, Controle e Mitigação de Riscos, além de definir procedimentos e rotinas consistentes, que possibilitem a gestão integral do Risco de Crédito envolvido em todas as fases do negócio. O ciclo de crédito prevê quatro fases distintas:



Em conformidade ao artigo 4º da Resolução CMN nº 3.721/09, é de responsabilidade da Estrutura de Risco de Crédito:

- ✓ Elaborar, documentar e divulgar as Metodologias e Modelos utilizados no efetivo Gerenciamento do Risco de Crédito, em conformidade com as melhores práticas de mercado;
- ✓ Identificar, mensurar a exposição ao risco de crédito disponibilizando assim informações para que este seja passível de controle e mitigação;
- ✓ Subsidiar a Alta Administração com estudos relativos à Carteira de Crédito suportando assim os processos de tomada de decisão;
- ✓ Avaliar o desempenho da Carteira comparada às perspectivas macroeconômicas;
- ✓ Realizar testes de estresse da carteira de crédito;
- ✓ Elaborar índices de probabilidade de default;
- ✓ Realizar *Back Testing* para comparação com as perdas projetadas e efetivamente observadas;
- ✓ Avaliar o lançamento de novos produtos com vistas a adequá-los a esta Política;
- ✓ Interagir com as demais áreas de crédito e com o mercado, objetivando obtenção de subsídios que possam contribuir com informações para melhoria da qualidade da carteira de Crédito, segurança, rentabilidade e a liquidez das operações;
- ✓ Atender as exigências dos órgãos internos e externos de fiscalização, controle e outros que necessitem de informações relativas ao risco de crédito;
- ✓ Atuar de forma a garantir o uso das melhores práticas em risco de crédito;
- ✓ Apurar a alocação da parcela de capital referente ao Risco de Crédito¹, visando atender as normas do acordo de Basiléia II.

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito está sujeita à efetiva e abrangente verificação da Auditoria Interna, cuja atuação é segregada da área de Risco de Crédito.

Cabe a Auditoria Interna verificar se as práticas de Gestão do Risco de Crédito estão sendo conduzidas conforme estabelece a Política. Sendo assim, a Auditoria Interna possui autonomia

1- Atualmente, o capital econômico alocado ao portfólio para cobertura dos riscos de crédito é determinado por modelos que atendem na plenitude as recomendações da Basiléia I (de responsabilidade da área de Riscos), encontrando-se em construção o modelo específico para atendimento da Basiléia II.

para aconselhar, apoiar ou até mesmo contestar as decisões relacionadas ao Gerenciamento do Risco de Crédito.

Revisões regulares devem ser realizadas, pelas áreas relacionadas, com o objetivo de avaliar o ambiente de controle, testar a eficácia dos modelos implantados e, conforme supracitado, assegurar que as atividades da área de Risco de Crédito estejam de acordo com esta Política.

4.2 Análise de Crédito

O processo de Análise de Crédito, responsabilidade atribuída ao Departamento de Crédito, tem como principal objetivo avaliar as propostas encaminhadas pela área Comercial, atendendo as determinações da Alta Administração, Comitê de Crédito e Órgãos Reguladores, respeitando o apetite de risco da Instituição, a qualidade das operações, os mitigadores de risco e a diversificação da sua carteira de crédito.

A Análise de Crédito é realizada com base em informações qualitativas (relatórios de visita, setor de atuação econômica, etc.) e quantitativa (aspectos Econômico-Financeiro), para avaliar da forma mais fidedigna possível a capacidade dos clientes honrarem seus compromissos. O fluxo de Análise de Crédito tem início com o recebimento das propostas e todo ele é gerido por um sistema automatizado que permite aos envolvidos o acompanhamento de todas as etapas.

Além da Mitigação do Risco de Crédito na análise de capacidade de seus clientes, esta também se dá através da avaliação de tipos de garantias envolvidas na operação. Nos casos de garantias de menor liquidez são analisados relatórios de empresas especializadas, os quais dão parecer técnico sobre diversos aspectos, tais como tempo para recuperação e realização do bem.

Além das aprovações de limites, todas as operações passam por um processo de aprovação antes de sua formalização. Tal processo é gerido por um sistema automatizado que possui todas as Alçadas e Limites, garantindo assim, que as mesmas sejam realizadas de acordo com o despacho do Comitê de Crédito.

4.3 Classificação de Risco de Crédito

O Departamento de Crédito é responsável pela classificação de Rating do cliente, através de um modelo desenvolvido internamente. É importante ressaltar que ficam mantidos os critérios estabelecidos na Resolução BACEN nº 2682, de 21 de dezembro de 1999, onde a classificação das operações de crédito são realizadas em (ordem crescente de risco) 9 (nove) níveis a saber: AA; A; B; C; D; E; F; G e H.

Nesta etapa, todas as informações levantadas são inseridas em uma ferramenta parametrizada que atribui a sua classificação conforme os pesos atribuídos aos itens analisados. A metodologia supracitada garante que a nota atribuída seja fortemente relacionada ao “modus operandi” do cliente, estabelecendo regras coerentes e confiáveis.

As classificações de Risco de Crédito dos clientes são revistas periodicamente pelo Departamento de Crédito e também podem ser revistas durante o andamento das operações, considerando os Mitigadores de Risco e eventos de inadimplemento. O objetivo central desta revisão é manter a qualidade dos ativos e as exposições ao Risco de Crédito em níveis considerados aceitáveis pela organização.

4.4 Concessão de Crédito

A Concessão de Crédito que é de responsabilidade do Comitê de Crédito, tem como principal responsabilidade analisar e decidir sobre a concessão de limites e operações de crédito propostos pela área Comercial, levando em consideração as informações levantadas pela mesma e pela análise realizada pelo Departamento de Crédito.

A tomada de decisão deve seguir os critérios previamente definidos pela Alta Administração no que tange o binômio risco X retorno, quando das decisões sobre concessão de Crédito.

4.5 Gestão de Crédito

Por Gestão de Crédito entende-se todos os procedimentos e atividades posteriores a concessão de crédito que envolvam a correta formalização das operações e garantias, acompanhamento de garantias e demais pontos críticos que possam comprometer o efetivo recebimento dos valores emprestados a contraparte.

Tendo ainda como principais responsabilidades: possuir critérios claros, procedimentos previamente definidos e documentados, quanto ao processo de acompanhamento das operações de crédito, identificando pontos críticos, visando garantir a qualidade da operação, bem como o efetivo recebimento dos valores emprestados à contraparte; à análise e acompanhamento das garantias envolvidas na operação, verificando sua suficiência e liquidez além da detecção de indícios e prevenção da deterioração da qualidade de operações, com base no risco de crédito; à formalização das operações assim como das respectivas garantias envolvidas, garantindo a aderência de forma e conteúdo aos seus instrumentos constitutivos de aprovação, contratação e de garantias associadas.

Além de adotar métodos e utilizar sistemas, rotinas e procedimentos capazes de identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao Risco de Crédito, tanto em nível individual quanto em nível agregado de operações com características semelhantes, apresentando o tomador da operação e a concentração do risco, os quais devem abranger, no mínimo, as fontes relevantes de risco de crédito; Manter interação entre todas as áreas envolvidas no processo de crédito para garantir a eficiência dos processos adotados pela Gestão do Crédito; e Atuar de forma a garantir o uso das melhores práticas em gestão de crédito.

4.6 Recuperação de Crédito

Os procedimentos de recuperação de Crédito são aqueles que envolvem a gestão de operações em atraso.

Nesta fase são adotados procedimentos que visam a recuperação das operações de crédito em atraso, seja através da adoção de medidas administrativas, repactuação ou adoção de medidas judiciais. Tais procedimentos objetivam maximizar a relação recuperação/custo da operação. Além de atender aos órgãos internos e externos de fiscalização, controle e outros que necessitem de informações relativas à recuperação de crédito.

Todas as medidas têm como foco assegurar o cumprimento das Políticas e Estratégias da área envolvida no processo de recuperação, nos aspectos relativos à reclassificação das operações e a análise das propostas de negócios no momento da recuperação de crédito.

4.7 Comunicação Interna

Os relatórios emitidos pela área visam subsidiar a Alta Administração e Diretoria com informações referentes ao comportamento e qualidade da Carteira de Crédito. A emissão destes relatórios se dá conforme a necessidade da Alta Administração e Diretoria, com periodicidade mínima de trinta dias.

4.8 Exposição ao Risco de Crédito

Apresentamos abaixo a evolução das exposições ao risco de crédito e a média nos trimestres, contemplando as operações de crédito, garantias prestadas, créditos tributários, operações de TVM, compromissos e coobrigações:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set
Total da Exposição	2.392.637	2.618.314	2.607.933	2.735.760	2.930.593
Média no Trimestre	2.438.463	2.475.424	2.518.269	2.613.712	2.846.324

Por fator de ponderação de riscos (FPR):

	R\$ mil				
FPR	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
20%	17.500	-	-	-	-
50%	328.079	291.519	354.795	329.374	446.482
100%	2.047.058	2.326.794	2.253.138	2.406.386	2.484.112
Total da Exposição	2.392.637	2.618.314	2.607.933	2.735.760	2.930.593

A seguir, demonstramos a exposição ao risco de crédito, por atividade econômica, das operações com características de concessão de crédito:

	R\$ mil				
Setor Econômico	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Rural					7.903
Indústria	944.211	1.067.599	1.085.225	1.148.399	1.191.151
Comércio	199.445	222.492	227.155	204.239	294.944
Intermediários Financeiros	47.324	86.522	76.668	120.051	98.176
Outros Serviços	427.846	425.598	438.581	460.117	483.945
Pessoas físicas	150.256	138.973	138.966	138.932	121.759
TOTAL	1.769.082	1.941.184	1.966.595	2.071.738	2.197.878

Abaixo, demonstramos o percentual das exposições dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com características de concessão de crédito, exceto fianças:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Total 10 maiores	316.146	382.420	370.349	400.342	392.363
Total Carteira de Crédito*	1.707.301	1.876.922	1.890.212	2.003.232	2.095.029
PERCENTUAL	18,52%	20,37%	19,59%	19,98%	18,73%

A seguir, demonstramos o volume de operações em atraso, segregadas por faixas de prazo:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Atraso até 60 dias	177.014	154.197	138.171	70.569	96.911
Atraso entre 61 e 90 dias	17.195	10.546	19.865	20.814	29.747
Atraso entre 91 e 180 dias	26.828	43.024	46.933	40.190	18.572
Atraso acima de 180 dias	18.563	18.671	49.097	75.991	83.532
TOTAL	239.600	226.438	254.066	207.564	228.762

Operações Baixadas para prejuízo:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Fluxo de operações baixadas para prejuízo	7.025	6.070	8.721	17.503	40.853
Acumulado 2010	56.708	62.778			
Acumulado 2011			8.721	26.224	67.077

Volume de Provisão para créditos de Liquidação Duvidosa:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Volume Total	112.183	119.624	212.552	196.578	169.504

Cessão de crédito

A seguir, demonstramos o fluxo das exposições cedidas no trimestre sem coobrigação e com coobrigação:

Exposição cedida no trimestre com transferência substancial dos riscos e benefícios:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Fluxo de exposições	18.477	27.276	-	-	-
Acumulado 2010	23.562	50.838	-	-	-

Exposição cedida no trimestre com retenção substancial dos riscos e benefícios:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Saldo de exposições	15.479	12.371	7.465	4.918	3.375

Exposição ao risco de crédito de contraparte

Apresentamos abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, com atuação da câmara de compensação e liquidação como contraparte central e sem atuação desta:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Contratos em que a Câmara atua como Contraparte Central	1.567.574	5.392.922	6.630.782	13.958.067	1.774.254

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Contratos em que a Câmara não atua como Contraparte Central	48.051	56.202	52.513	98.065	169.285

A seguir, o valor bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos, operações de crédito e operações compromissadas, desconsiderados os valores positivos relativos ao acordo de compensação, conforme definidos na Resolução nº 3.263/2005:

	R\$ mil				
	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
TOTAL	1.965.248	2.237.316	2.701.661	2.807.021	2.678.524

5. Gerenciamento de Risco de Mercado

5.1 Processos de Gerenciamento de Risco de Mercado

O Risco de Mercado origina-se da variação nos valores dos ativos e passivos, causadas por mudanças em preços e taxas de mercado (como juros, ações, cotações de moedas e preços de commodities), e também de mudanças na correlação (interação) entre eles e em suas volatilidades.

Este risco é identificado, mensurado, mitigado e gerenciado com grande cautela, seguindo diretrizes conservadoras quanto à exposição a riscos. Seu monitoramento é diário e de maneira independente; isto é, a área de Riscos se apresenta segregada da Tesouraria e de quaisquer áreas que possam influenciar nos resultados e análises.

A administração de riscos envolve um conjunto integrado de controles e processos em consonância com as melhores práticas de mercado, abrangendo todo o Conglomerado Financeiro. Em caso de novas atividades e novos produtos é realizada uma análise prévia de adequação de procedimentos, controles e limites.

As carteiras são segregadas em *Banking* e *Trading* de acordo com as características das operações. Na Carteira *Banking* constam todas as operações que serão carregadas até o vencimento: Operações de Crédito, Captações de Recursos, Aquisição de créditos, ACC (Adiantamentos sobre Contrato de Cambio), ACE (Adiantamentos sobre Cambiais Entregues). Na Carteira *Trading* são consideradas as posições destinadas para a revenda, baseadas em movimento de preços e posições para arbitragem de preços, tais como operações BM&F, NDF (*Non Deliverable Forward*), Títulos Públicos.

A política, as estratégias e os limites de exposição a risco de mercado são propostas e revisadas anualmente pela área responsável e aprovadas pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração.

5.2 Mensuração e Monitoramento

As principais ferramentas e medidas para gerenciamento do risco de mercado são: o VaR (Value at Risk), que é uma medida estatística que estima a perda potencial máxima do valor da carteira do banco em condições normais de mercado dentro de uma determinada circunstância (horizonte de tempo), o cálculo de perdas em cenário de estresse (Teste de Estresse) que determina os efeitos de condições extremas de mercado (tanto positivas quanto negativas) no valor do portfólio do Banco, e a Análise de Sensibilidade.

Para a Carteira Trading a Instituição utiliza o modelo paramétrico para o cálculo do VaR e adota horizonte de tempo de previsão de 1 dia e nível de confiança 95% para a mensuração da exposição a risco de mercado. As volatilidades e as correlações são calculadas diariamente por meio do modelo EWMA (alisamento exponencial), com base em série dos retornos das curvas de mercado dos diversos fatores de risco.

Para a Carteira Banking a Instituição mensura e avalia o risco de taxas de juros das operações nela classificadas em conformidade com a Circular 3.365 do Banco Central. Para tanto, utiliza o modelo histórico para o cálculo do VaR, com horizonte de tempo de previsão de 252 dias e intervalo de confiança de 99%.

5.3 Comunicação Interna

A área de Risco de Mercado, que se apresenta segregada da gestão do negócio, monitora diariamente o cumprimento dos limites e disponibiliza relatórios gerenciais, tais como resultados da mensuração das exposições a risco de mercado de cada carteira, com o cálculo do VaR em situação normal de mercado e em cenários de estresse, relatórios do fluxo de caixa dos ativos e passivos e relatório de verificação dos limites estabelecidos à Alta Administração, além de reportes trimestrais ao Conselho Fiscal e de Administração sobre os limites operacionais.

5.4 Hedge e utilização de Derivativos

O Banco Indusval & Partners opera com instrumentos financeiros derivativos, de acordo com sua política de gestão de riscos, com o objetivo de proteção ("hedge") contra riscos de

mercado, mitigando exposições decorrentes principalmente de flutuações das taxas de juros e cambial. Os instrumentos derivativos utilizados destinam-se a administrar a sua exposição global e a atender às necessidades de seus clientes para a proteção de suas exposições. Recentemente, a Tesouraria tem assumido posições com um limite máximo diário de exposição em risco conservador.

As operações de derivativos utilizadas são: "swaps" de taxas de juros, de moeda, de fluxo de caixa, operações em mercados futuros, termos e opções.

Os instrumentos financeiros derivativos são demonstrados no balanço patrimonial consolidado pelo seu valor de mercado, geralmente, baseando-se em cotações de preços ou cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características similares. Não estando disponíveis, os valores de mercado baseiam-se em modelos de precificação, fluxo de caixa descontado e cotações de operadores de mercado.

No caso dos derivativos classificados na categoria "*hedge accounting*", realiza-se uma análise periódica de sua efetividade para verificação do atendimento das condições propostas de acordo com a regulamentação do Banco Central do Brasil.

5.5 Evolução da Exposição

No presente item demonstramos a exposição financeira, o VaR da Carteira e Análise de Sensibilidade, de acordo com critérios da Instrução CVM nº 475/08 e exposição a instrumentos financeiros derivativos.

Exposição Financeira – Carteira *Trading*

Fatores de Risco	MAR/2011		JUN/2011		SET/2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
PRÉ-FIXADO	13.085.010	(12.383.133)	13.449.399	(13.924.847)	10.275.919	(10.348.498)
RENDA VARIÁVEL	18.655	(19.110)	60.550	(56.918)	39.368	(36.941)
SOBERANO	1.623.355	(1.497.334)	1.558.951	(1.213.932)	1.411.043	(1.176.342)
VARIAÇÃO CAMBIAL	16.867	(33.413)	61.687	(50.665)	89.467	(70.738)
ÍNDICE DE PREÇOS	4.316.740	(4.304.031)	4.393.735	(4.380.926)	9.983.739	(10.121.720)
TJLP e TR	34.789	(34.636)	36.115	(35.951)	41.194	(41.026)
TOTAL	19.095.416	(18.271.656)	19.560.436	(19.663.239)	21.840.729	(21.795.265)

R\$ mil

Fatores de Risco	SET/2010		DEZ/2010	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
PRÉ-FIXADO	9.442.100	(9.400.100)	13.673.177	(13.297.719)
RENDA VARIÁVEL	11.170	(11.292)	67.609	(60.757)
SOBERANO	1.228.928	(1.013.915)	452.504	(635.652)
VARIAÇÃO CAMBIAL	3.001	(3.404)	25	(14.252)
TJLP e TR	33.822	(33.677)	34.514	(34.364)
TOTAL	10.719.020	(10.462.388)	14.227.828	(14.042.744)

Análise de Sensibilidade (Carteira Trading e Banking)

Seguindo os critérios de classificação das operações conjecturados na Resolução nº 3.464/07, na Circular nº 3.354 do Banco Central e no Acordo Basileia II, os instrumentos financeiros do Banco Indusval & Partners são segregados em Carteira Trading (Negociação) e Carteira Banking (Estrutural).

As variações nos cenários das análises demonstradas abaixo apresentam perspectiva de liquidação imediata de todos os ativos e passivos do banco, o que pode não representar necessariamente perda ou ganho por se tratar de situação hipotética.

Para a análise de sensibilidade foram considerados cenários de estresse dos fatores de risco que compõem todas as operações da Instituição. Consideramos cenários de stress de alta para os Fatores de Risco Prefixados, Cupom Cambial, Índices de Preços, TJLP, TR e Renda Variável. Por outro lado, impusemos cenário de baixa para as Taxas de Câmbio. Essas diferenças são necessárias para registrarmos os cenários que representam perda efetiva em estresse para a Instituição. Os cenários de alta das curvas de referência geralmente são utilizados quando a Instituição tem exposição líquida devedora em determinado fator de risco. Em contrapartida, os cenários de baixa nas curvas de referência são usados quando existe exposição líquida credora em cada fator de risco considerado para esta análise.

O cenário I considera as variações esperadas pela Instituição em relação às curvas de referência de mercado, utilizadas para efetuar a marcação desses produtos. A alta administração atribuiu ao Cenário I as variações esperadas para cada fator de risco independentemente, acima ou abaixo dos fatores de referência. Os cenários II e III são definidos de acordo com a Instrução nº 475 da CVM, que determina que os cenários de alta devem contemplar variações de +25% e +50% e os cenários de baixa variações de -25% e -

50%. Sendo assim, os cenários II são definidos pela variação de +/- 25% em relação ao valor de mercado dos produtos que compõe cada fator de risco e os cenários III pela variação de +/- 50% em relação ao valor de mercado dos produtos de cada fator de risco.

Análise de Sensibilidade – Setembro de 2011

Carteira Trading		Cenários			R\$ mil
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	I	II	III	
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(460)	(2.465)	(4.816)	
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	(171)	(3.060)	(6.395)	
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	2.245	(10.863)	(21.383)	
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	(260)	(6.335)	(12.360)	
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(0)	(5)	(9)	
TR	Taxa do cupom de TR	(0)	(3)	(6)	
Renda Variável	Preço de ações	(1.434)	(3.719)	(7.442)	
Total sem Correlação		(79)	(26.450)	(52.411)	

Carteira Trading e Banking		Cenários			R\$ mil
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	I	II	III	
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(785)	(10.199)	(19.524)	
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	3.443	(6.598)	(13.196)	
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	(2.822)	(13.192)	(26.022)	
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	4.215	(850)	(1.700)	
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(1)	(23)	(44)	
TR	Taxa do cupom de TR	(7)	(158)	(301)	
Renda Variável	Preço de ações	(1.434)	(3.719)	(7.442)	
Total sem Correlação		2.609	(34.738)	(68.228)	

Análise de Sensibilidade – Junho de 2011

Carteira Trading		Cenários			R\$ mil
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	I	II	III	
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(768)	(16.237)	(28.224)	
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	28	(580)	(1.134)	
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	(0)	(0)	(0)	
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	(29)	(708)	(1.365)	
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(0)	(7)	(13)	
TR	Taxa do cupom de TR	(0)	(4)	(7)	
Renda Variável	Preço de ações	407	(2.156)	(4.760)	
Total sem Correlação		(363)	(19.691)	(35.503)	

Carteira Trading e Banking

Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenários		
		I	II	III
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(995)	(21.582)	(38.319)
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	391	(7.964)	(15.559)
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	1.923	(4.813)	(9.626)
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	880	(112)	(206)
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(0)	(6)	(12)
TR	Taxa do cupom de TR	(5)	(126)	(239)
Renda Variável	Preço de ações	407	(2.156)	(4.760)
Total sem Correlação		2.600	(36.759)	(68.722)

Análise de Sensibilidade – Março de 2011

Carteira Trading		Cenários			R\$ mil
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	I	II	III	
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	1.573	(12.919)	(25.182)	
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	(1.666)	(4.456)	(6.200)	
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	580	(1.500)	(2.987)	
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	(29)	(704)	(1.359)	
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(0)	(7)	(13)	
TR	Taxa do cupom de TR	(0)	(3)	(6)	
Renda Variável	Preço de ações	618	(1.755)	(3.454)	
		0	0	0	
Total sem Correlação		1.077	(21.344)	(39.201)	

Carteira Trading e Banking		Cenários			R\$ mil
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	I	II	III	
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	1.219	(19.676)	(37.903)	
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	(1.145)	(14.752)	(26.727)	
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	580	(1.506)	(2.998)	
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	(815)	(3.114)	(5.356)	
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(0)	(6)	(12)	
TR	Taxa do cupom de TR	(5)	(130)	(248)	
Renda Variável	Preço de ações	618	(1.755)	(3.454)	
		0	0	0	
Total sem Correlação		452	(40.939)	(76.697)	

Análise de Sensibilidade – Dezembro de 2010

Carteira Trading		R\$ mil		
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenários		
		I	II	III
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(1.032)	(1.960)	(3.693)
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	2.197	(3.661)	(7.323)
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	518	(1.295)	(2.590)
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	0	0	0
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(5)	(7)	(13)
TR	Taxa do cupom de TR	(2)	(3)	(6)
Renda Variável	Preço de ações	(287)	(627)	(1.273)
Total sem Correlação		1.389	(7.553)	(14.898)

Carteira Trading e Banking		R\$ mil		
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenários		
		I	II	III
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(3.022)	(6.796)	(12.935)
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	5.721	(9.530)	(19.065)
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	496	(1.240)	(2.479)
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	95	(81)	(628)
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(5)	(6)	(12)
TR	Taxa do cupom de TR	(65)	(131)	(250)
Renda Variável	Preço de ações	(287)	(627)	(1.273)
Total sem Correlação		2.932	(18.411)	(36.642)

Análise de Sensibilidade – Setembro de 2010

Carteira Trading		R\$ mil		
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenários		
		I	II	III
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	2.382	(4.829)	(9.365)
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	4.217	(6.271)	(12.532)
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	90	(224)	(448)
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	0	0	0
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(5)	(7)	(13)
TR	Taxa do cupom de TR	(2)	(3)	(6)
Renda Variável	Preço de ações	(101)	(262)	(516)
Total sem Correlação		6.580	(11.596)	(22.880)

Carteira Trading e Banking		R\$ mil		
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenários		
		I	II	III
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(56)	(10.738)	(20.607)
Cupons Cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	4.324	(6.476)	(12.939)
Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	89	(222)	(444)
Índice de Preços	Taxas dos cupons de índices de preços	(14)	(45)	(222)
TJLP	Taxa do cupom de TJLP	(5)	(7)	(13)
TR	Taxa do cupom de TR	(47)	(96)	(183)
Renda Variável	Preço de ações	(101)	(262)	(516)
Total sem Correlação		4.189	(17.846)	(34.924)

Exposição Financeira – Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos da Instituição, segregada por fator de risco: taxa de juros, taxa de câmbio, taxa de juros e demais fatores de risco.

Derivativos

Operações com instrumentos financeiros derivativos, realizadas por conta própria sem contraparte central, subdivididas em realizadas no Brasil:

Fatores de Risco	R\$ mil									
	Set10		Dez10		Mar11		Jun11		Set11	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxa de Juros	37.744	37.744	40.091	40.091	47.917	47.917	55.144	55.144	80.382	80.382
Taxa de Câmbio	10.307	10.307	16.111	13.544	4.363	233	42.321	41.588	86.403	76.568
Preço de Ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço Commodities	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	48.051	48.051	56.202	53.635	52.280	48.150	97.465	96.732	166.785	156.950

Operações com instrumentos financeiros derivativos, realizadas por conta própria com contraparte central:

Fatores de Risco	R\$ mil									
	Set10		Dez10		Mar11		Jun11		Set11	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxa de Juros	251.043	1.406.668	2.401.088	2.994.666	2.607.493	3.963.031	5.959.732	7.997.289	286.103	1.581.073
Taxa de Câmbio	30.533	52.720	16.578	91.230	55.817	100.265	19.966	92.668	42.984	56.001
Preço de Ações	13.300	13.300	44.725	44.625	50.689	50.289	59.057	36.657	36.437	36.438
Preço Commodities	-	-	-	-	2.516	31.927	2.516	41.399	-	3.650
TOTAL	294.876	1.472.688	2.462.391	3.130.521	2.716.515	4.145.512	6.041.271	8.168.013	365.524	1.677.162

6. Gerenciamento de Risco de Liquidez

Entende-se por risco de liquidez possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de cumprimento de uma ou mais obrigação.

Também decorre pela incapacidade de captar recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo em volume suficiente para uma posição, afetando, portanto, o preço do valor dos mesmos.

Existem alguns casos que estão sujeitos ao risco de liquidez, e que por este motivo devem ser monitorados com maior atenção:

- ✓ Não recebimento de operações de crédito no prazo fixado contratualmente;
- ✓ Sazonalidade de recursos em volume;
- ✓ Perda de credibilidade com saques sistêmicos de depositantes;
- ✓ Descasamento de prazos entre captação e aplicação;
- ✓ Ausência de um fluxo de caixa eficiente;
- ✓ Má gestão da carteira de crédito, generalizada com grandes volumes de inadimplência.

6.1 Processos de Gerenciamento de Risco de Liquidez

A Instituição possui uma Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez aprovada pelo Conselho de Administração e revisada anualmente, a qual estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades adotados na gestão do risco de liquidez do Banco, em conformidade às práticas de controle do risco de liquidez de que trata a Resolução nº 2.804/2000.

Estes critérios e procedimentos determinam a reserva de liquidez mantida em caixa num cenário normal de mercado, bem como as medidas a serem tomadas em casos contingência de liquidez.

6.2 Controle e Acompanhamento

A área de Gerenciamento de Risco fica responsável pelo monitoramento de forma independente da Tesouraria.

São os seguintes mecanismos de gestão da liquidez:

- ✓ Monitoramento e controles dos limites determinados na Política;
- ✓ Acompanhamento das Análises de Descasamento de Prazos;
- ✓ Elaboração e implantação efetiva do Fluxo de Caixa;
- ✓ Análises de cenários e realização periódica de testes de stress em posições de risco;
- ✓ Elaboração de alternativas de reversão de posições de extrema gravidade;
- ✓ Planos de Contingenciamentos atualizados e revisados periodicamente, conforme definido pela Diretoria de Riscos.

6.3 Comunicação Interna

Diariamente, é disponibilizada à Diretoria informes com as posições e projeções de fluxos de caixa. Em caso de descumprimento dos limites estabelecidos, a Diretoria é informada de imediato e deverá se reportar ao Comitê de Caixa e utilizar de mecanismos para readequação aos limites.

7. Gerenciamento de Risco Operacional

7.1 Identificação, Avaliação, Monitoramento, Controle e Mitigação

Para o Banco Indusval & Partners, um ambiente de controle eficiente e eficaz é instrumento mitigador do risco operacional.

Abrangendo diversos processos de controle que, quando combinados, atingem todo o espectro de risco operacional do banco, a Instituição conta com um ambiente dinâmico e utiliza como principal ferramenta de divulgação a intranet corporativa, bem como dos comunicados emitidos pela área de Comunicação.

Todos os documentos estão publicados, em local de fácil acesso e com os devidos permissionamentos. Existe um fluxo de atualização de documentos por meio de *workflow* que garante segurança e agilidade ao processo. Na intranet corporativa podem ser encontradas todas as políticas, normas e procedimentos do Banco Indusval & Partners.

Durante o processo de análise e aprovação de novos produtos, a área de Compliance é envolvida, visando garantir que o risco operacional introduzido por novos produtos seja tratado.

A área de Compliance estabeleceu parceria com as diversas áreas do banco por meio das figuras de Agentes de Compliance, presentes em toda a estrutura do banco e responsáveis por revisar e atualizar semestralmente suas matrizes de riscos. As matrizes são compostas pelas atividades da área, etapas, riscos e controles.

A área de Compliance se encarrega de selecionar amostras e executar testes de controles. Durante o ano de 2010 foram realizadas reuniões individuais e em grupo com os agentes de Compliance visando o acultramento, o treinamento individualizado, a comunicação e divulgação de todo o processo.

Para a gestão de todo este processo utiliza-se um sistema de Gestão de Risco Operacional – GRO, sistema este que possibilita um acompanhamento tempestivo das matrizes de risco com seus controles, bem como dos planos de ação a estes imputados.

8. Alocação do Capital

A adequação de capital tem por objetivos cumprir os requerimentos de capital assim como definidos no Acordo de Basiléia, manter uma base de capital sólida para sustentar o desenvolvimento dos negócios e assegurar a habilidade do Grupo em prover retorno aos seus acionistas.

O Novo Acordo de Basiléia, denominado Basiléia II, que trata do estabelecimento de critérios mais adequados ao nível de riscos associados às operações conduzidas pelas instituições financeiras para fins de requerimento de capital regulamentar, está estruturado em 3 pilares:

Pilar 1 – Capital Mínimo Requerido: o novo conceito mantém o requerimento mínimo de 11% para os ativos ponderados pelo risco.

Pilar 2 - Revisão no Processo de Supervisão: o Supervisor Bancário é o responsável por avaliar como os bancos estão estimando a adequação de suas necessidades de capital em relação aos riscos assumidos.

Pilar 3 - Disciplina de Mercado (*Disclosure*): estimula maior disciplina do mercado através do aumento da transparência dos bancos, para que os agentes de mercado sejam bem informados e possam entender melhor o perfil de risco da Instituição.

Nos termos da Resolução do CMN nº 3.444 de 28 de fevereiro de 2007, o Patrimônio de Referência é composto basicamente pelo somatório do capital de nível I, que compreende o capital e as reservas reconhecidas, e do capital de nível II, que contempla as reservas de reavaliação, instrumentos híbridos e dívidas subordinadas.

O cálculo do capital regulatório da Instituição para a cobertura de risco baseia-se na Resolução nº 3.490 do BACEN, de 29 de agosto de 2007, que dispõem sobre os critérios de apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE). O PRE é composto pelas parcelas de risco de crédito, risco de mercado – composto pelos riscos das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial, das operações sujeitas à variação das taxas de juros, das operações sujeitas à variação do preço de *commodities*, das operações sujeitas à variação do preço de ações - e risco operacional, conforme demonstrado abaixo:

$$PRE = P_{EPR} + P_{CAM} + P_{JUR} + P_{COM} + P_{ACS} + P_{OPR}$$

P_{EPR} = parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído;

P_{CAM} = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

P_{JUR} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 26 de junho de 2007;

P_{COM} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (*commodities*);

P_{ACS} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 2007;

P_{OPR} = parcela referente ao risco operacional.

O cumprimento dos limites acerca do capital regulatório é estritamente observado e seguido pela Administração e monitorado diariamente pela área de Riscos.

8.1 Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

Apresentamos abaixo os principais indicadores das datas base set/2010 a set/2011, obtidos conforme regulamentação em vigor:

	R\$ mil				
CAPITAL REGULATÓRIO	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Patrimônio de referência - PR	432.403	426.424	563.731	564.147	575.110
	-	-	-	-	-
Nível I	428.137	423.049	562.373	566.372	567.655
Patrimônio Líquido	431.214	425.590	622.434	625.489	577.957
Contas de Resultado Credoras	222.393	431.303	214.543	506.151	464.681
Contas de Resultado Devedoras	(221.204)	(430.468)	(273.246)	(565.102)	(465.137)
Reservas de reavaliação	(1.945)	(1.928)	(1.911)	(1.894)	(1.402)
Ajustes de marcação a mercado	(2.321)	(1.447)	553	1.727	(8.444)
Adicional de provisão (Res. 2.682)	-	-	-	-	-
Nível II	4.266	3.375	1.358	167	9.846
Ajustes de marcação a mercado	2.321	1.447	(553)	1.894	1.402
Reservas de reavaliação	1.945	1.928	1.911	(1.727)	8.444
Deduções do PR	-	-	-	2.391	2.391
Patrimônio de referência exigido - PRE	238.638	266.649	261.819	291.293	299.182
Risco de crédito	219.229	245.411	240.034	261.317	269.468
Risco de mercado	3.460	5.289	6.607	14.799	20.424
Risco operacional	15.949	15.949	15.178	15.178	9.289
Margem de Capital (PR - PRE)	193.765	159.776	301.912	272.854	275.928
Índice de Basileia	19,93%	17,59%	23,68%	21,30%	21,15%

O Banco Indusval mantém um Índice de Basileia acima do mínimo exigido. Em 30/09/2011 o Índice de Basileia foi de 21,15%, superando em 10 pontos percentuais o mínimo exigido pelas autoridades (11%).

A Margem de Capital, definida pela diferença entre o Patrimônio de Referência e o Patrimônio de Referência Exigido (PR-PRE) garante à Instituição expressiva segurança quanto à alavancagem financeira.

Abaixo, apresentamos o detalhamento da evolução do Patrimônio de Referência Exigido por Risco de Crédito, Risco de Mercado e Risco Operacional.

Evolução do PRE

	R\$ mil				
Risco de Crédito	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Produtos					
Operações de Crédito	170.109	187.118	179.544	189.576	194.157
Garantias Prestadas	6.837	7.001	7.860	7.049	9.999
Créditos Tributários	6.081	5.999	10.303	10.043	10.668
Compromissos de Crédito	1.943	2.885	2.360	1.976	1.436
Operações de TVM	16.696	20.550	18.666	24.682	21.745
Outros Ativos	17.562	21.858	21.302	27.991	31.462
Total Alocado	219.229	245.411	240.034	261.317	269.468

	R\$ mil				
Risco de Mercado	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Parcelas					
Taxas de Juros					
Pré-fixadas	2.429	3.160	4.306	8.088	1.985
Cupom em Moeda Estrangeira	547	418	1.229	782	512
Cupom em Índice de Preços	6	64	63	62	12.645
Cupom de Taxas de Juros	12	11	11	11	11
Ações	466	1.635	944	5.816	5.271
Commodities	-	-	54	40	-
Exposição em Ouro, Moedas Estrangeiras e Câmbio	-	-	-	-	-
Total Alocado	3.460	5.289	6.607	14.799	20.424

	R\$ mil				
Risco Operacional	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Linha de Negócio					
Comercial	15.949	15.949	15.178	15.178	9.289
Total Alocado	15.949	15.949	15.178	15.178	9.289

TOTAL PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO	238.638	266.649	261.819	291.293	299.182
---	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------